

Representações na paisagem: O espaço como fronteira simbólica na leitura de territórios identitários

Carla Aparecida da Silva Ribeiro¹
Bárbara Maria dos Santos Valadares de Oliveira²
Fagner das Neves de Oliveira³

Resumo: O centro de Campos dos Goytacazes, município ao norte do Estado do Rio de Janeiro, é reconhecido por sua história e o trecho urbanizado do canal Campos-Macaé, o Parque Alberto Sampaio e a Ponte Leonel Brizola apresentam uma fronteira simbólica neste centro, dividindo-o identitariamente. A oeste, situa-se o centro antigo, de atividades sociais e econômicas populares, estão localizados o Mercado Municipal, o camelódromo, e a Rodoviária Roberto Silveira. Já ao leste, encontra-se uma das áreas com maior valor imobiliário da cidade e de principais atividades noturnas: a Avenida Pelinca, constituída por lojas e edifícios comerciais e residenciais de alto padrão. Em virtude de representarem essa barreira socioeconômica, o canal e seus adjacentes se apresentam como elemento neutro na divisa entre os territórios identitários, porém com uma identidade própria e distinta das demais. Essa leitura acontece através da percepção da falta de identificação nessas áreas por parte da população local, o que permite que este seja ocupado por representações sociais e culturais urbanas e usuários que não fazem parte da região, muitas vezes estigmatizadas pela população. A Ponte Leonel Brizola, tem sido palco de tais ocupações e responsável pela difusão do movimento hip-hop na cidade, se tornando referência da cultura urbana local. O Rap, o grafite, o *break*, as práticas de skate fazem parte dessas representações culturais na área. O espaço, contudo, sofre com a degradação do tempo e com a falta de manutenção do poder público. O presente trabalho tem como finalidade fazer uma leitura subjetiva da paisagem, aplicando conceitos de pracialidade, lugar e não-lugar, civilidade, identidade e percepção ambiental e por meio das representações sociais e culturais, construir a identidade local e sua relação com o entorno. Utilizando de bibliografias, entrevistas e pesquisa de campo, busca-se verificar se as representações sociais e culturais criam e/ou modificam a identidade local.

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. caarla.ribeiroarq@gmail.com.

² Estudante do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. bmsvoarq@gmail.com.

³ Membro do corpo docente do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. fagner.oliveira@iff.edu.br.



12 a 14 de junho de 2019

Cabo Frio - Rio de Janeiro - Brasil

Palavras-chave: Identidade, Representações culturais, Fronteira simbólica, Campos dos Goytacazes, Canal Campos-Macaé.